

Papel e importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas no Sul de Honduras e no Norte do Haiti

Role and importance of international remittances for agricultural families in Southern Honduras and Northern Haiti

Elias Josue Hernandez Zolano*

Hans Van Freud Lafortune**

Valdemar João Wesz Junior***

Palavras-chave:
Remessas
Agricultores
Desenvolvimento Rural

Resumo: Nos últimos anos, tem-se observado um notável aumento da migração e do envio de remessas internacionais em Honduras e no Haiti, especialmente provenientes da diáspora nos Estados Unidos. Em ambas as nações, esse recurso representa mais de 20% do seu PIB. O objetivo deste artigo é compreender o papel e a importância das remessas internacionais entre os agricultores do sul de Honduras e do norte do Haiti, analisando como essas transferências impactam as comunidades rurais. Para tanto, além do uso de diversas fontes bibliográficas, documentais e dados secundários, aplicou-se um questionário a 25 famílias residentes na zona rural de cada país, selecionadas por amostragem não probabilística. No sul de Honduras, as remessas são fonte importante de renda há mais de três décadas, representando, em média, 54% dos rendimentos familiares, equivalentes a US\$ 261 mensais. No norte do Haiti, embora a recepção seja mais recente, elas representam 64% da renda familiar, com média de US\$ 132,02 mensais. Esses recursos são usados não apenas para necessidades básicas, como educação e saúde, mas também para a melhoria das atividades agrícolas. As famílias de ambos os países investem na compra de sementes, fertilizantes, equipamentos e ferramentas agrícolas, compra de animais e pagamento de mão de obra, entre outros. Em ambos os casos, as famílias afirmam que as remessas permitiram expandir a produção agrícola e melhorar as condições de vida, embora também revelam alta dependência desses recursos financeiros externos.

Keywords:
Remittances
Farmers
Rural Development

Abstract: In recent years, there has been a notable increase in migration and the sending of international remittances in Honduras and Haiti, especially from the diaspora in the United States. In both countries, these resources represent more than 20% of their GDP. The objective of this article is to understand the role and importance of international remittances among farmers in southern Honduras and northern Haiti, analyzing how these financial transfers impact rural communities. To this end, in addition to using various bibliographic, documentary sources and secondary data, a questionnaire was applied to 25 families living in the rural areas of each country, selected through non-probabilistic sampling. In southern Honduras, remittances have been an important source of income for farming families for over three decades, representing, on average, 54% of household income, equivalent to US\$ 261 per month. In northern Haiti, although remittance reception is more recent, they account for 64% of household income, with an average of US\$ 132.02 per month. These resources are used not only for basic needs such as education and health but also to improve agricultural activities. Families in both countries invest in the purchase of seeds, fertilizers, agricultural equipment and tools, livestock, and the payment of labor, among others. In both cases, the families stated that remittances allowed them to expand agricultural production and improve their living conditions, although they also revealed a high dependence on these external financial resources.

Recebido em 03 de maio de 2025. Aprovado em 22 de setembro de 2025.

* Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: ejhz2020@gmail.com.

** Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Mestrando em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: hansvan2001@gmail.com.

*** Pós-Doutorando pela Universidade de York (Reino Unido), com bolsa do CNPq. Professor na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: valdemar.junior@unila.edu.br.

Introdução

A migração pode ser definida como uma mudança de residência ou local. A migração humana envolve algum tipo de deslocamento, que pode ocorrer dentro do país (movimentos entre cidades, estados ou entre zonas rurais e urbanas) ou pode ser externa, como a saída (emigração) e a entrada (imigração). Por mais simples que pareça a distinção entre um "migrante" e um "não migrante", o número de situações "mistas" apresenta dificuldades inesperadas na definição do termo. Tanto é que não existe uma definição única e consensual que distinga claramente os movimentos migratórios da população e as subcategorias resultantes (Peixoto, 1998; Nolasco, 2016; OIM, 2018).

Segundo Brumes e Silva (2011), os obstáculos que os pesquisadores enfrentam na definição não apenas do conceito, mas também dos processos envolvidos na migração, dificultam o desenvolvimento de uma teoria da migração, pois se trata de um fenômeno que está no centro de uma variedade de dinâmicas sociais. A maioria das definições refere-se à migração como o movimento de seres humanos no espaço e no tempo que, deslocando-se a curtas ou longas distâncias, por um período mais ou menos extenso, mudam seu local de residência (Nolasco, 2016; Sala, 2020).

Embora existam vários motivos que levam as pessoas a migrar, Vélez de Castro (2012) destaca dois principais. O primeiro é por atração, que ocorre quando as pessoas se mudam em busca de melhores condições de vida, como oportunidades de emprego, melhores salários e melhor infraestrutura, como hospitais, escolas etc. O segundo motivo é a repulsão, que ocorre quando as pessoas abandonam o lugar onde vivem devido a algum problema, geralmente resultante de situações ambientais (seca, terremoto, inundações etc.), guerras, perseguições religiosas ou políticas, entre outros.

Hoje em dia, o aumento da migração global tem emergido como um fenômeno significativo, com um impacto considerável na configuração econômica, social e política de várias nações. O Relatório Mundial sobre Migrações de 2020, da Organização Internacional para as Migrações, aponta que, nesse ano, havia cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, o que representa 3,6% da

população mundial (OIM, 2020). Esse número aumentou nas últimas cinco décadas e mais que triplicou em comparação com 1970. A Europa e a Ásia representam cerca de 61% da população mundial de migrantes internacionais em 2020, com a América do Norte e o Caribe sendo os dois principais destinos. O número global de migrantes estrangeiros também aumentou, passando de 84 milhões em 1970 para 281 milhões em 2020.

Em termos da América Latina, Haiti e Honduras estão entre os países com maiores níveis de saída de sua população em direção a outras nações (Banco Mundial, 2021). O Haiti tem enfrentado, histórica e atualmente, problemas econômicos, sociais, políticos, humanitários e climáticos, que têm um impacto intenso e direto em sua população (Beckett, 2020; Paul, Govain e Emanuel, 2023; Osthe e Wesz Jr., 2024). Além de ser o país mais pobre (CEPAL, 2022) e com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Américas (PNUD, 2024), a fome tem se mantido em níveis altíssimos nos últimos 20 anos, afetando praticamente metade de sua população (FAO, 2024). Além disso, a situação socioeconômica é caracterizada por níveis significativos de pobreza, com 58,0% da população vivendo com menos de 3,65 dólares por dia em 2023 (Banco Mundial, 2024).

Honduras também enfrenta uma vulnerabilidade socioeconômica significativa, apresentando também um dos piores IDH das Américas, embora não seja tão baixo se comparado ao Haiti (PNUD, 2024). Embora a fome não esteja em níveis elevados, afeta mais de um quarto da população, e esse valor tem permanecido estável nos últimos 10 anos (FAO, 2024). Em 2020, a pandemia de Covid-19 e os furacões Eta e Iota aumentaram drasticamente a pobreza, que passou de 49,5% em 2019 para 57,7% em 2020 (Banco Mundial, 2024). Embora a economia e o mercado de trabalho tenham se recuperado, a pobreza continua alarmantemente alta. O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) de Honduras reportou que, em 2023, 69,6% da população vivia em condições de pobreza e 46,7% em pobreza extrema (INE, 2023).

Em ambos os países as remessas desempenham um papel essencial na mitigação da pobreza, sendo que a subsistência de muitas famílias

depende dessas transferências internacionais. Nos últimos anos, observou-se um aumento notável nas transferências de remessas da diáspora para o Haiti e Honduras, representando mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) desses países (Banco Mundial, 2024), como será aprofundado neste texto adiante. Além disso, a economia das duas nações têm uma forte dependência da agricultura, com sua participação no PIB chegando a 20,3% no Haiti em 2022, país com maior participação na região, e alcançando 12,5% em Honduras, em terceiro lugar, superado apenas pelo próprio Haiti e Nicarágua. Paralelamente, são países onde a população rural ainda é expressiva em ambos os casos, representando 40% da população total em 2022 (Banco Mundial, 2024).

Dada a forte presença da migração e do envio de remessas tanto no Haiti quanto em Honduras, onde a atividade agrícola e o espaço rural continuam sendo extremamente relevantes, o presente artigo tem como objetivo compreender o papel e a importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas no sul de Honduras e no norte do Haiti. A escolha dessas duas regiões decorre do fato de que são locais em que esse fenômeno é bastante expressivo, além do que, já existiam contatos prévios para a coleta de dados.

A hipótese desta pesquisa é que as remessas internacionais recebidas pelas famílias agrícolas no norte do Haiti e no sul de Honduras melhoram significativamente seu bem-estar econômico, suas condições de vida e suas atividades agrícolas. Jiménez (2017) e Turijan et al. (2015) observaram isso no México, onde as famílias perceberam que a sua qualidade de vida melhorou e experimentaram uma maior diversificação de suas fontes de renda, além de um aumento em sua capacidade econômica para adquirir ferramentas, tecnologia e outros recursos agrícolas necessários para sua produção.

Para esta pesquisa foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica e foram utilizados dados estatísticos disponíveis em ambos os países, provenientes principalmente do Banco Central, do Instituto Nacional de Estatísticas e do Banco Mundial. Também foi realizada uma pesquisa de campo em várias localidades de ambos os países entre os meses de julho e setembro de 2023. Parte das entrevistas foi feita à distância pelos autores, por

meio de aplicativos de mensagens ou videochamadas, e outra parte foi realizada de forma presencial por pessoas qualificadas, com ensino superior, que vivem e conhecem as localidades e seus residentes. As entrevistas incluíram perguntas sobre a caracterização das famílias e das unidades de produção, bem como dados sobre as remessas (valores, frequência, origem, usos, importância etc.).

As famílias foram selecionadas de forma aleatória por adesão, sendo condição para integrar a pesquisa a recepção de remessas internacionais e o desenvolvimento da atividade agrícola. Foram aplicados 50 questionários, 25 em cada país. Em Honduras, as pesquisas foram realizadas nos distritos de El Lagartillo e Santa Cruz, no Departamento de Valle, enquanto no Haiti foram realizadas nos distritos de Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey e Dondon, no Departamento Norte. O questionário foi aplicado em crioulo no Haiti e em espanhol em Honduras. Em termos de valores monetários, os valores foram convertidos para dólares, de acordo com a taxa de câmbio oficial do Banco Central de cada país, para assim ter um valor comparável entre as duas nações.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo é composto por outras três partes. Em primeiro lugar, é realizada uma análise contextual sobre a migração no Haiti e em Honduras. Em seguida, é apresentada a importância das remessas internacionais, destacando seu valor econômico. Por fim, são descritos e analisados os dados de campo das 25 famílias entrevistadas em cada país, incluindo as principais características em termos de recepção e uso das remessas, assim como os efeitos nas atividades agrícolas.

Migração no Haiti e em Honduras

A emigração haitiana não é algo novo no país. A história da emigração haitiana começou a ganhar destaque no final do século XIX, quando os haitianos começaram a emigrar para Cuba, para trabalhar na produção de cana-de-açúcar (Télémaque, 2012). Nos anos 1920, no contexto da ocupação norte-americana no Haiti, houve um fluxo migratório para a República Dominicana em busca de oportunidades de trabalho em empresas de

cana-de-açúcar americanas estabelecidas nesses países (Diene apud Scaramal, 2006; Handerson, 2015). Da mesma forma, com a crise dos anos 1930, que afetou a indústria do açúcar, Cuba começou a expulsar alguns haitianos porque já não os necessitavam. Nesse momento, a migração estava vinculada às necessidades econômicas do país receptor (Télémaque, 2012).

Entre os anos de 1940 e 1960, a migração do Haiti não foi tão elevada, pois o país vivia um momento de estabilidade. No entanto, quando François Duvalier assumiu o poder em 1957 e começou a impor sua ditadura nos anos 1960, muitas pessoas começaram a abandonar o país porque já não conseguiam suportar as opressões da ditadura. Muitas delas foram perseguidas, algumas desapareceram, e outras foram levadas para Fort Dimanche (Auderet, 2011; Bidegain, 2013; Dorviller, 2012; Souffrant, 1974). Nota-se que essa onda de migração era composta por membros das classes altas haitianas, como intelectuais, artistas, profissionais da área médica e advogados (Joseph, 2015).

Em Honduras, por sua vez, durante a época republicana, foram feitos esforços para atrair imigrantes. Com a reforma liberal no final do século XIX e o fortalecimento das economias de enclave, tanto mineradoras quanto, posteriormente, de cultivo de bananas, chegaram em Honduras imigrantes que se associaram a essas atividades produtivas. A economia da banana e os portos na costa dos Estados Unidos impulsionaram a emigração da comunidade garífuna (descendentes de africanos e ameríndios) e mestiça (mistura de diferentes grupos étnicos) em busca de trabalho naquele país e na marinha mercante (Flores, 2012a).

A tendência migratória atual em Honduras se caracteriza pela emigração, um fenômeno que se intensificou na década de 1990 com a implementação de políticas neoliberais. Essas políticas prejudicaram vários setores econômicos, incluindo o agrícola, e geraram uma grande quantidade de jovens desempregados ou subempregados que começaram a buscar oportunidades tanto dentro do país quanto no exterior, principalmente nos Estados Unidos. A isso se somaram desastres naturais, como o furacão Mitch em 1998, que se tornou um evento histórico

que visibilizou a emigração. Desde então, a migração se consolidou na população hondurenha como uma estratégia de vida, diversificando até seus destinos migratórios tradicionais (Flores, 2012b). Esse período marcou um aumento significativo no número de hondurenhos que buscam alcançar o que ainda é conhecido como o "sonho americano".

Quanto à migração haitiana para os Estados Unidos, Souffrant (1974) afirma que, em 1971, estimava-se uma população haitiana de 200 mil pessoas. Após a era de Duvalier, a emigração forçada foi especialmente influenciada pelo crescimento da pobreza que assolava o país (Télémaque, 2012). As políticas neoliberais implementadas no país nas décadas de 1980 e 1990 intensificaram esse fenômeno, pois, ao liberalizar os mercados e promover a privatização, geraram efeitos de múltiplas ordens, com destaque para os agricultores haitianos, que passaram a competir com a entrada massiva de produtos importados muito mais baratos (Baptiste, 2007; Étienne, 2023; Frenat e Wesz Jr., 2024).

Nos anos 2000, com o princípio de "cada um por si mesmo", a situação se deteriorou devido ao efeito combinado da desestruturação da economia agropecuária, a aceleração do êxodo rural, a formação de favelas e a incidência de catástrofes naturais de grandes proporções (Audebert, 2017). As incertezas ligadas à evolução política agravaram a crise econômica, marginalizando e até abandonando a comunidade agrícola, ao mesmo tempo que provocaram a fuga de capitais e a emigração de jovens qualificados. Segundo Télémaque (2012), a motivação de encontrar uma vida melhor em outro lugar impulsiona os migrantes econômicos e, conforme Anthony (2019), os rendimentos dos haitianos nos Estados Unidos são muito maiores do que os dos haitianos no Haiti, ampliando o interesse por migrar para esse país.

No caso hondurenho, uma das pesquisas mais recentes realizadas pelo INE (2023) aponta que, de um total de 2.565.548 domicílios em nível nacional, o número total de domicílios com emigrantes internacionais alcançou 454.733 (17,7% do total). Quanto ao destino da emigração, os Estados Unidos continuam mantendo sua posição predominante até o ano de 2023. Também se estima que 961.313 pessoas em Honduras têm a intenção de emigrar do

país nos próximos meses (isso após o levantamento dos dados) e 419.368 pessoas têm a intenção de sair do país e já possuem planos (13,8% e 6,0% da população de 15 anos ou mais, respectivamente). Até o momento, diante da baixa renda e do desemprego em Honduras, o principal motivo desse fenômeno é a busca por trabalho.

Em ambos os países, as questões conjunturais e estruturais são citadas como fatores que contribuíram para a emigração ao longo da história. E, de acordo com a Tabela 1, em 2021 o número de migrantes haitianos alcançou 1.751.644 pessoas, enquanto que em Honduras foi de 986.238. Se compararmos esse número em relação à população residente no país no mesmo ano, o Haiti também apresenta um valor maior, chegando a 15,3%, contra 9,3% em Honduras (Banco Mundial, 2024). Outro dado interessante da Tabela 1 é que o Haiti tem uma população migrante mais dispersa, distribuída em diferentes países, enquanto Honduras está mais concentrada em um único destino. No entanto, os Estados Unidos são o principal destino para migrantes de ambos os países.

Tabela 1 - Número de migrantes haitianos e hondurenhos por país de destino (2021)

Países de Destino	Haiti		Países de Destino	Honduras	
	N.	%		N.	%
Estados Unidos	705.361	40,3%	Estados Unidos	773.045	78,4%
Rep. Dominicana	496.112	28,3%	Espanha	99.418	10,1%
Chile	236.912	13,5%	México	38.764	3,9%
França	104.754	6,0%	Nicarágua	13.110	1,3%
Canadá	100.672	5,7%	El Salvador	11.878	1,2%
Brasil	32.796	1,9%	Belize	9.784	1,0%
Bahamas	29.629	1,7%	Guatemala	9.023	0,9%
Ilhas Turcas e Caicos	15.787	0,9%	Canadá	8.382	0,8%
México	5.787	0,3%	Costa Rica	4.708	0,5%
São Martinho	2.901	0,2%	Itália	3.772	0,4%
Outros destinos	20933	1,2%	Outros destinos	14.354	1,5%
Total	1.751.644	100,0 %	Total	986.238	100,0 %

Fonte: Banco Mundial (2024). Elaboração própria.

Honduras tem uma maior quantidade de migrantes nos Estados Unidos (773.045) em comparação com o Haiti (705.361), o que pode

indicar uma rede migratória mais estabelecida. Por outro lado, o Haiti apresenta uma quantidade significativa de migrantes em países como República Dominicana e Chile, enquanto Honduras tem uma maior presença na Espanha e no México (Tabela 1). Isso reflete diferenças nos padrões migratórios e nas redes de migração de cada país, com o Haiti apresentando uma rede migratória global mais diversificada.

Remessas internacionais no Haiti e em Honduras

As remessas a nível mundial atingiram 857.306 bilhões de dólares em 2023. Na América Latina e no Caribe, elas somaram 156.752,7 milhões de dólares, o que representa 18,3% do valor global. Embora a análise por país mostra variações significativas, o México ocupa o primeiro lugar como o principal receptor da região em termos de valor, com 42,3% do total. Apesar de ser o principal país receptor, as remessas correspondem a apenas 3,7% do seu PIB. Na sequência está a América Central, que concentrou 27,5% do valor total, seguido pela América do Sul (18,3%) e países caribenhos (12,0%) (Banco Mundial, 2024).

Ao reduzir a escala de análise para observar o peso das remessas nos países da América Latina e do Caribe, percebe-se diferenças significativas. Enquanto que em alguns países, como Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, as remessas não chegam a 0,5% na maioria dos anos, em outros elas representam uma participação extremamente importante. Neste grupo predominam nações da América Central e do Caribe, como pode ser visto na Tabela 2. Honduras e Haiti estão, em geral, nas primeiras posições, embora haja variação entre os anos, devido tanto às oscilações no valor das remessas quanto ao PIB. Se, por um lado, esses valores apontam para a importância econômica das remessas, por outro, indicam a grande dependência que os países passam a ter dessa fonte.

Tabela 2 - Participação das remessas internacionais em relação ao PIB (%) na América Latina e no Caribe

Países	Ano					
	2000	2005	2010	2015	2020	2023
Antígua e Barbuda	2.1%	2.8%	2.5%	2.2%	2.6%	1.8%
Argentina	0.0%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	0.2%
Aruba	0.1%	0.0%	0.2%	1.8%	1.4%	1.0%
Bahamas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.5%	0.3%
Barbados	3.7%	2.5%	1.8%	4.2%	1.8%	1.3%
Belize	2.2%	3.0%	4.5%	3.9%	5.9%	4.9%
Bolívia	1.5%	3.5%	4.9%	3.6%	3.1%	3.1%
Brasil	0.2%	0.3%	0.1%	0.2%	0.2%	0.2%
Chile	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Colômbia	1.6%	2.3%	1.4%	1.7%	2.6%	2.8%
Costa Rica	0.9%	2.1%	1.4%	1.0%	0.8%	0.8%
Curaçau	0.0%	0.0%	0.0%	4.6%	5.2%	0.0%
Dominica	4.1%	11.8%	9.4%	9.6%	6.7%	5.2%
Ecuador	7.2%	5.9%	3.7%	2.4%	3.4%	4.5%
El Salvador	15.0%	20.6%	18.8%	18.2%	23.8%	24.1%
Granada	4.7%	4.9%	4.7%	4.4%	6.8%	0.0%
Guatemala	3.1%	11.5%	10.4%	10.4%	14.7%	19.6%
Guiana	3.8%	24.4%	10.7%	7.1%	7.8%	3.1%
Haiti	8.5%	14.0%	12.4%	14.8%	22.5%	19.7%
Honduras	6.6%	18.5%	16.5%	17.5%	23.5%	25.7%
Jamaica	9.8%	15.7%	15.3%	16.6%	22.2%	18.9%
México	1.0%	2.5%	2.0%	2.2%	3.8%	3.7%
Nicarágua	6.3%	9.7%	9.4%	9.4%	14.6%	26.8%
Panamá	0.1%	0.8%	1.4%	1.0%	0.7%	0.6%
Paraguai	1.7%	1.5%	1.5%	1.5%	1.7%	1.7%
Peru	1.4%	1.9%	1.7%	1.4%	1.4%	1.7%
Rep. Dominicana	7.6%	7.6%	7.2%	7.3%	10.6%	8.9%
Suriname	0.1%	0.2%	0.1%	0.1%	4.3%	3.9%
Trinidad e Tobago	0.5%	0.6%	0.4%	0.6%	0.9%	0.7%
Uruguai	0.0%	0.4%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%
Venezuela	0.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Banco Mundial (2024) e CEPAL (2024). Elaboração própria.

De acordo com o Banco Mundial (2024), a posição de Honduras oscilou entre o primeiro e o segundo lugar como o país mais dependente de remessas, em proporção ao seu PIB, na América Latina e no Caribe. Por outro lado, o Haiti ocupa o quarto lugar, atrás de Honduras, El Salvador e Nicarágua. Isso destaca a importância econômica do

papel das remessas enviadas pela diáspora no exterior em ambos os países, representando atualmente um quarto do PIB de Honduras e um quinto do PIB de Haiti (Tabela 2). Para Honduras, o maior valor foi em 2022, quando alcançou 26,8% do seu PIB, sendo o país mais dependente da região. O Haiti, por sua

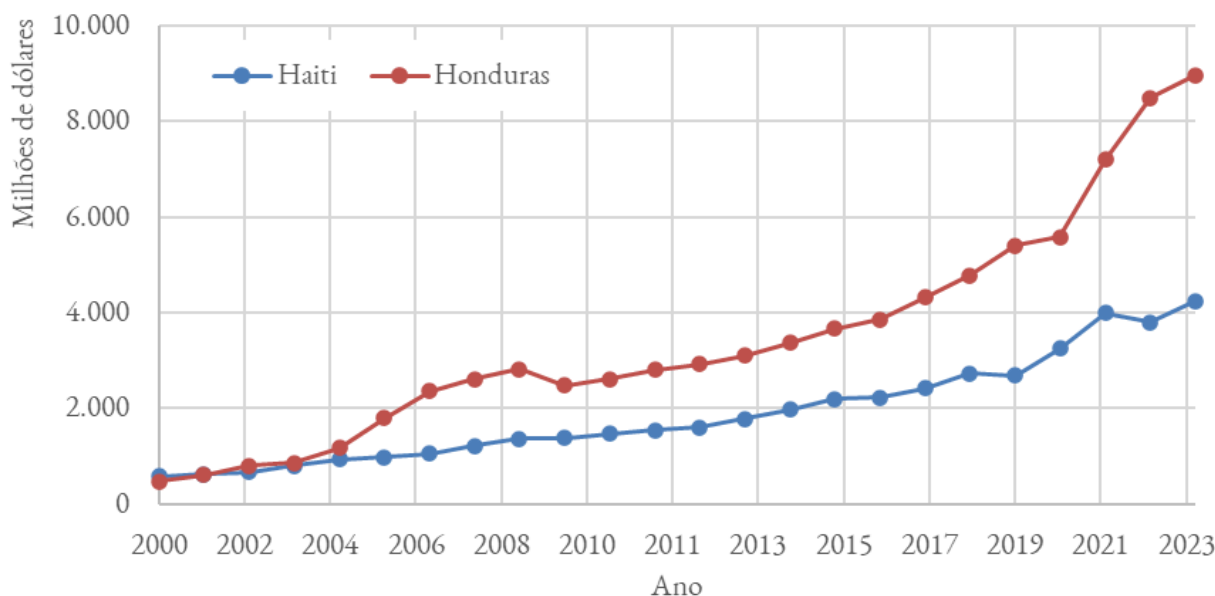
vez, teve seu pico em 2020, com 22,5% do PIB, na terceira posição regional.

Em termos de valor, o fluxo de remessas internacionais para esses países está em crescimento, com quedas mínimas entre 2000 e 2023 (Gráfico 1). Segundo dados do Banco Central de Honduras (2024), no período de 1993 a 2000, as remessas começaram a ganhar importância, embora, em termos de valores e porcentagem, ainda fossem baixas. No entanto, após esses anos, esse fluxo se acelerou e continuou crescendo até o momento atual. Em 2000, as remessas familiares somaram 440,6 milhões de dólares, representando 6,1% do PIB. Esse valor aumentou de forma constante e significativa, alcançando 1.775,8 milhões de dólares em 2005, o que equivale a 18,2% do PIB. Esse crescimento foi sustentado e, em 2023, as remessas chegaram a 8.946,30 milhões de dólares, representando 25,9% do PIB (Gráfico 1 e Tabela 2). Esses dados mostram uma tendência de crescimento contínuo nas remessas familiares e sua crescente

importância na economia, refletindo tanto o aumento no envio de dinheiro por parte dos emigrantes quanto a crescente dependência econômica dessas remessas.

No Haiti, nas últimas duas décadas, as remessas enviadas também experimentaram um crescimento significativo. Segundo o Banco Mundial (2024), esse fluxo passou de 578 milhões em 2000 para 4.247 milhões de dólares em 2023 (variação de 634,8%). Ainda de acordo com o Banco Mundial, as remessas equivalem a uma vez e meia o valor da "ajuda ao desenvolvimento" externa e quase o dobro do valor das exportações de bens e serviços do país, sendo a fonte mais importante de receitas externas no Haiti (Uprasen, 2018). No entanto, o ritmo de crescimento no Haiti tem sido mais lento em relação ao que está ocorrendo em Honduras. Comparando o valor total recebido pelos dois países, em 2000 as remessas haitianas eram maiores, mas, em 2023, o valor das remessas hondurensas é mais do que o dobro do valor haitiano (Gráfico 1).

Gráfico 1: Remessas internacionais em termos de valor no Haiti e em Honduras (2000-2023)



Fonte: Banco Mundial (2024). Elaboração própria.

Os dados do Banco Central do Haiti (2024) mostram que as remessas recebidas são sazonais. Os grandes fluxos ocorrem em dezembro (11,48% do total para o ano de 2023), março (8,61%), julho (8,01%) e agosto (8,08%). No final do ano, as pessoas que vivem na diáspora haitiana tendem a enviar dinheiro, até mesmo para pessoas que não são seus familiares, com o objetivo de ajudá-las a celebrar este período festivo. O aumento das transferências em março pode ser atribuído ao período da Páscoa, que normalmente ocorre em março ou no início de abril. Quanto aos meses de julho e agosto, isso está relacionado ao início do novo ano escolar, que geralmente começa em setembro, quando as famílias recebem essas remessas para a compra de materiais escolares.

Por outro lado, de acordo com o Banco Central de Honduras (2024), em 2023, os meses com maiores valores de remessas foram maio (9,93% do total), outubro (8,9%), agosto (8,8%) e dezembro (8,5%). As remessas costumam aumentar especialmente em maio e dezembro devido a fatores socioculturais e econômicos. Em maio, o aumento está associado ao Dia das Mães, uma data significativa em que os migrantes enviam dinheiro para presentes e celebrações familiares. Em dezembro, o fluxo de remessas cresce por causa das festividades de Natal e de fim de ano, quando as famílias destinam mais recursos para celebrações, presentes e reuniões. Esses meses se destacam como os principais picos de remessas devido à importância emocional e cultural dessas celebrações.

De acordo com a pesquisa semestral de remessas do Banco Central de Honduras (2023), 58,9% dos migrantes entrevistados enviam remessas, com um valor médio mensal de US\$ 467,1. Além disso, 82,8% deles disseram que destinam esse recurso para cobrir necessidades básicas, sendo que os principais receptores são as mães (37,8%), seguidos pelos irmãos (20,2%) e outros familiares com menor representatividade. Em média, o maior valor é recebido pela esposa, com uma média de US\$ 1.126,7, seguida pelas mães, com US\$ 497,9.

Conforme a Tabela 3, os Estados Unidos são o principal país emissor de remessas internacionais para os dois países. Esse fato está relacionado com o próprio fluxo migratório, já que é o país com o maior número de migrantes dessas nações. Observando as

Tabelas 1 e 3, percebe-se que essa correlação também ocorre com outros países da lista.

As remessas internacionais contribuem de maneira significativa para a economia de seus países. O dinheiro enviado ajuda a reduzir a pobreza e a promover o desenvolvimento em seus países de origem, com um efeito positivo no consumo das famílias e com melhores resultados em termos de desenvolvimento humano (Rivera et al., 2018; Malpass, 2022). Além disso, de acordo com o BRH (2024), as remessas da diáspora frequentemente ajudam a pagar as mensalidades escolares e parecem ter contribuído para aumentar a taxa de escolarização no Haiti, que passou de 80% em 2001 para mais de 90% atualmente. A experiência também mostra que essas transferências são frequentemente utilizadas para o pagamento de despesas médicas em um sistema de saúde haitiano onde predominam atores privados. Nesse sentido, as remessas normalmente melhoram o nível de vida das famílias beneficiárias e permitem que algumas famílias escapem da pobreza, aumentando o investimento em educação e saúde, ou permitindo que pequenos empreendedores se envolvam em atividades mais arriscadas e lucrativas quando os mercados de crédito são altamente imperfeitos e estão restritos a poucos (Jadotte, 2016).

Tabela 3 - Principais países de origem das remessas (em milhões de US\$) no Haiti e em Honduras (2021)

Países	Haiti		Países	Honduras	
	Valor	%		Valor	%
Estados Unidos	2.065	49,2%	Estados Unidos	5.933	82,4%
Rep. Dominicana	912	21,7%	Espanha	647	9,0%
Chile	481	11,5%	México	213	3,0%
França	269	6,4%	Nicarágua	60	0,8%
Canadá	258	6,2%	Canadá	58	0,8%
Bahamas	63	1,5%	El Salvador	58	0,8%
Brasil	57	1,4%	Belize	45	0,6%
Ilhas Turcas e Caicos	30	0,7%	Guatemala	44	0,6%
México	11	0,3%	Costa Rica	26	0,4%
Suíça	6	0,1%	Itália	25	0,4%
Outros países	44	1,1%	Outros países	94	1,3%
Total	4.196	100,0%	Total	7.203	100,0%

Fonte: Banco Mundial (2024). Elaboração própria.

A chegada das remessas nas cidades e áreas rurais do Haiti também provocou várias mudanças na sociedade e na cultura haitiana em geral. Segundo Paul (2008), as famílias beneficiárias de remessas, que desfrutam de um status social privilegiado, podem considerar mais rentável investir na partida de outro membro da família do que em uma atividade econômica. Para outras famílias que não recebem remessas, enviar um membro da família para o exterior acaba sendo percebido como a principal forma de melhorar suas condições de vida. Outra dimensão desse processo é a emigração de pessoal altamente especializado e qualificado, o que representa uma perda potencial de produtividade em setores que exigem competências técnicas e, ao mesmo tempo, exerce uma pressão ascendente sobre o valor dos serviços altamente técnicos.

Em Honduras, além de uma simples transferência de dinheiro, as remessas também estão promovendo mudanças significativas na vida das famílias hondurenhas, pois muitas vezes permitem a construção de casas mais seguras e resistentes, oferecendo estabilidade e proteção a quem as recebe. Além disso, possibilitam a aquisição de bens duráveis, como eletrodomésticos e veículos, elevando assim o nível de vida e gerando novas oportunidades. Esse fluxo de remessas não só impacta a dimensão individual, mas também está contribuindo de maneira palpável para a redução da pobreza e da vulnerabilidade na sociedade hondurenha como um todo (Rangel, 2023). Por outro lado, também implica a saída de jovens em busca de melhores oportunidades no exterior, o que, embora possa representar uma perda de capital humano ou uma fuga de cérebros para o país, frequentemente resulta em um ciclo de remessas que beneficia aqueles que permanecem em Honduras.

Em termos mais gerais, a emigração e as remessas têm efeitos de múltiplas ordens. No próximo item, o foco está em compreender o papel e a importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas no sul de Honduras e no norte do Haiti, a partir dos dados de campo.

Papel e importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas

O trabalho de pesquisa atingiu 50 famílias, 25 em cada país, compostas por um total de 186 indivíduos, dos quais 107 estão no norte do Haiti e 79 no sul de Honduras. No caso do Haiti, os lares são compostos, em média, por cinco membros. A família mais numerosa tem sete pessoas, enquanto a menor tem três pessoas, sendo 51,43% mulheres e 48,57% homens. Por outro lado, no sul de Honduras, os lares são compostos, em média, por três indivíduos, sendo que a família maior tem oito membros e a menor tem apenas um, sendo 54,43% mulheres e apenas 45,57% homens.

Quanto à faixa etária, 15,3% das pessoas no Haiti e 13,9% em Honduras têm mais de 60 anos, e, apesar da idade avançada, contribuem ativamente para a produção agropecuária. Os grupos de 40 a 59 anos e de 18 a 39 anos concentram a maior parte da força de trabalho agrícola, com 22,9% e 42,0% no Haiti, e 29,1% e 34,2% em Honduras, respectivamente. Por outro lado, a população menor de 17 anos representa 19,8% no Haiti e 22,8% em Honduras; sua participação percentual é menor, pois muitos migram para áreas urbanas ou para o exterior, deixando de participar das atividades agrícolas.

A maioria das famílias vive na unidade de produção ou próxima a ela. Uma característica comum entre as famílias haitianas é o acesso limitado a serviços básicos, onde 4% têm eletricidade, 12% possuem um telefone móvel, 8% têm acesso à internet, 4% dispõem de saneamento e 84% têm acesso à água. Entre os entrevistados em Honduras, a situação é significativamente melhor, já que 92% das famílias agrícolas têm eletricidade, 88% possuem um telefone móvel, 20% têm acesso à internet em suas casas e 12% acessam água por meio de poços familiares, embora nenhuma tenha saneamento. Essas diferenças entre os dois países refletem variações expressivas no acesso a serviços básicos.

Em termos de tamanho da área de terra disponível, as famílias haitianas possuem um total de 32,7 hectares, com uma média de 0,8 por família. A família com menor superfície tem 0,10 hectares e a maior conta com 5,2 hectares. Já as 25 famílias hondurenhas somaram um total de 199,04 hectares

de terra, o que equivale a uma média de 7,96 hectares por família. No entanto, existe uma concentração de terra, já que apenas a família 2 possui 98 hectares, assim como as famílias 9, 12 e 15, que detém entre 21 e 25 hectares cada uma, enquanto há aquelas que possuem apenas 0,35 hectares. O que é comum entre todas as famílias, seja de Honduras ou do Haiti, é que nenhuma delas tem acesso a políticas agrícolas nem integra cooperativas ou associações de produção.

Entre as famílias entrevistadas no Haiti, elas cultivam uma ampla gama de produtos, incluindo manga, limão, coco, maracujá, graviola, goiaba, mamão, banana-da-terra, laranja, cacau, pepino, cenoura, repolho, batata-doce, mandioca, entre outros, além da criação de animais (Figura 1). Esses cultivos não só atendem às necessidades alimentares

locais, mas também são comercializados nos mercados locais e regionais. Já no sul de Honduras as atividades agropecuárias se concentram principalmente na produção de grãos básicos, como milho, feijão, sorgo e milho miúdo, essenciais tanto para o consumo familiar quanto para a venda. A melancia e a abóbora oferecem uma fonte adicional de alimentos e de renda através de sua venda. No campo da produção animal, criam-se vacas, porcos, cabras, patos, ovinos e galinhas, o que fornece carne, leite e ovos, além de permitir a venda de animais e seus produtos derivados (Figura 2). Essa combinação de cultivos e pecuária não só garante uma dieta variada para as famílias, mas também contribui para os seus ingressos econômicos.



Figura 1 - Fotos das unidades de produção das famílias entrevistadas no norte do Haiti

Fonte: Pesquisa de campo (2023).



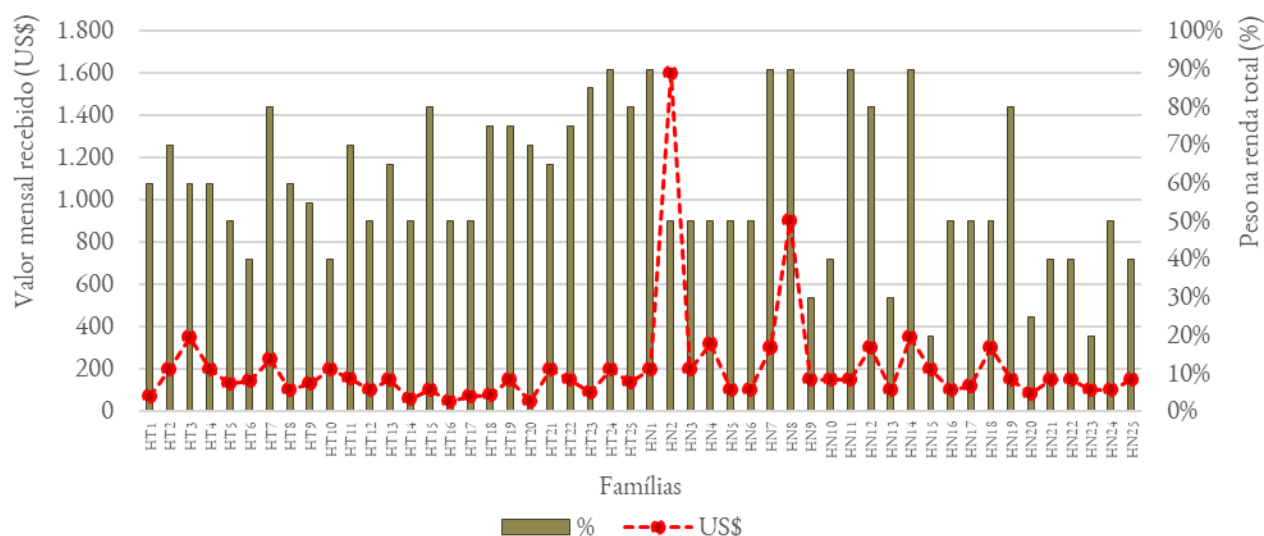
Figura 2 - Fotos das unidades de produção das famílias entrevistadas no sul do Honduras

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

As remessas desempenham um papel crucial nas economias familiares no Haiti e em Honduras, embora com diferenças significativas em seus padrões e impactos. No Haiti, 80% das famílias começaram a receber remessas a partir de 2018, sendo que a maior parte vem dos Estados Unidos (44%), Chile (32%) e Canadá (16%). Em Honduras, as remessas são recebidas há muito mais tempo, desde 1990, e vêm principalmente dos Estados Unidos (96%) e, em menor medida, da Espanha (8%). Os remetentes das remessas são, principalmente, filhos (36% no Haiti e 60% em Honduras). Em termos de regularidade no recebimento, no Haiti, 88% recebem de forma constante e 12% de forma ocasional, sendo 64% mensalmente, 24% a cada dois meses e apenas 4% a cada duas semanas. Em Honduras, a regularidade é alta, com 92% das famílias recebendo de forma

constante e apenas 8% de forma ocasional, sendo 48% recebendo remessas todo mês, 24% a cada duas semanas e 20% a cada dois meses.

No Haiti, com um valor médio de US\$ 132,02 por mês, as remessas representam, em média, 64% da renda familiar, com variações de 40% a 90%. Com um valor médio de US\$ 261,12 mensais, em Honduras, esse valor representa, em média, 54% da renda familiar, mas varia entre 20% e 90%, dependendo da família (Gráfico 2). Nesse sentido, no Haiti, as famílias têm uma maior dependência econômica dessa fonte de renda em relação a Honduras, embora esta última receba valores mais altos (fundamentalmente porque duas famílias, HN2¹ e HN8, elevam a média). Mesmo entre as famílias hondurenhas, também há maior variação em relação ao percentual da renda proveniente das remessas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Valor médio mensal (US\$) das remessas recebidas e seu peso (%) na renda familiar no Haiti (HT) e Honduras (HN)

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Entre as famílias haitianas, além do uso na agricultura, tratado abaixo, o dinheiro das remessas é utilizado principalmente para a educação dos filhos que permanecem na propriedade (80,0%), mas também para a compra de alimentos (16,0%), saúde (12,0%), construção e reforma de moradias (12,0%), poupanças para emergências futuras (12,0%), entre outros usos. No caso de Honduras, esses usos são mais frequentes. A maioria das famílias (96%) emprega essas remessas na compra de alimentos, 56% em roupas e bens de consumo, 52% em educação e 36% na construção ou renovação de moradias. O percentual menor, 8%, é destinado ao pagamento de dívidas. Nas entrevistas, aparece a relevância das remessas para esses diferentes fins:

Receber dinheiro da diáspora, especialmente do nosso primeiro filho, desempenha um papel muito importante para nossa família, porque nos ajuda a combater a fome, nos ajuda a comprar remédios (Entrevista HT1).

É um grande alívio para minha família, pois o apoio que nos ajuda a pagar a educação dos meus filhos, nos tirando da pobreza (Entrevista HT17). Para viver melhor, compramos comida. Aqui é difícil conseguir trabalho e, quando conseguimos, é por poucos dias. Então, as remessas ajudam muito nossa família. Com esse dinheiro, podemos ficar mais tranquilos, como agora, sem trabalho, e

quando tenho, é por poucos dias. Assim, como compraria comida para casa? (Entrevista HN16)

As remessas são um alívio para nós, podemos ficar mais tranquilos. Assim, compramos alguns alimentos e podemos investir na agricultura. Sem as remessas, teríamos que nos preocupar mais e trabalhar mais (Entrevista HN23).

Esses relatos coincidem com dados do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (2024), que indicam que, a nível global, aproximadamente 75% das remessas são destinadas à compra de alimentos e ao pagamento de despesas médicas, domésticas ou educacionais. Além disso, em tempos de crise, os trabalhadores migrantes costumam enviar mais dinheiro para enfrentar emergências familiares ou perdas nas colheitas. Os 25% restantes podem ser economizados ou investidos na criação de ativos ou em atividades geradoras de renda e emprego. Além disso, 50% dessas remessas são enviadas para zonas rurais, onde contribuem para a segurança alimentar.

Por outro lado, um estudo realizado com dados da Pesquisa Nacional de Condições de Vida (ENCOVI) de 2019 na Venezuela, por exemplo, encontrou que as remessas estão associadas a um aumento no consumo calórico e na diversidade alimentar das famílias, assim como a uma redução nas limitações de acesso aos alimentos, diminuindo assim a insegurança alimentar nas famílias

beneficiadas (BID, 2021). Na mesma direção, na Guatemala, um estudo destaca que o papel das remessas nas famílias receptoras é de grande importância, pois lhes permite uma maior diversificação de alimentos e nutrientes e, em muitos casos, compartilhar esse recurso com outras famílias vizinhas. Além disso, elas contribuíram para melhorar aspectos chave, como a saúde e a educação. Esse fluxo financeiro é relevante porque contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a erradicação da pobreza e o fim da fome, entre outros (OIM, 2021a).

A totalidade das famílias dos dois países comentaram usar as remessas no setor agropecuário. Aprofundando neste tema, no Haiti, 60% das famílias haitianas utilizam esse recurso para a compra de sementes e para a irrigação, 56% na compra de fertilizantes e defensivos agrícolas, 52% na compra e reparação de máquinas e ferramentas, e 48% na aquisição de animais, como vacas, cabras, porcos e aves (Gráfico 3). Os entrevistados indicam que as remessas permitem expandir a produção agropecuária, investir em insumos e tecnologia, contratar mão de obra e adquirir ou arrendar mais terras:

Depois que começamos a receber ajuda monetária [de remessas], nossa família tem a oportunidade de comprar gado para criá-lo e vendê-lo no centro da cidade (Entrevista HT2).

Para nós, ao receber dinheiro da diáspora, conseguimos gerenciar melhor o sistema de irrigação e produzir mais cacau (Entrevista HT6).

Com as remessas, comprei mais ferramentas e mais grãos de cacau para cultivar mais, e dessa forma, quando nossa colheita for boa, poderei vender mais no centro da cidade (Entrevista HT9).

Com a ajuda da transferência de dinheiro, nossa produção agrícola aumentou porque meu tio sempre nos transfere dinheiro, e toda vez que ele nos transfere, invisto 50% na agricultura (Entrevista HT13).

Em Honduras, todas as famílias investem tanto na compra e reparo de maquinários ou

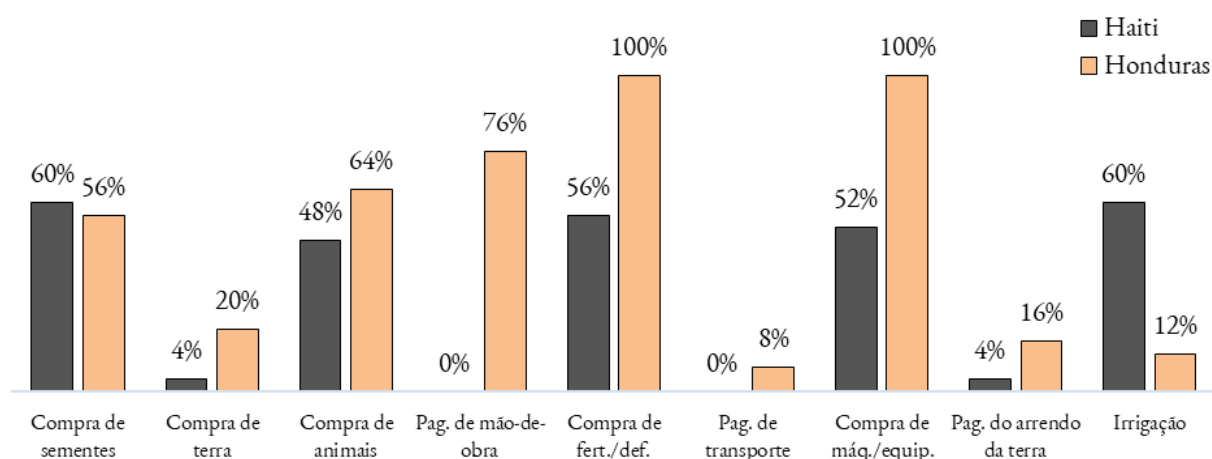
equipamentos quanto na aquisição de fertilizantes ou pesticidas. Além disso, 76% das famílias utilizam as remessas para pagar mão de obra, 64% para a compra de animais e 56% para a compra de sementes. O apoio para compra ou aluguel de terra, pagamento de transporte para a venda da produção e irrigação é menos expressivo, com uma incidência inferior a 20% (Gráfico 3). Os relatos das famílias entrevistadas em Honduras também apontam para a relevância das remessas internacionais nas atividades agropecuárias e pecuárias:

O melhoramento da terra tem sido possível graças às remessas, que permitiram comprar equipamentos e pagar mão de obra. Antes, a produção era variável, mas com o recebimento das remessas, conseguiu-se um maior investimento de capital e, consequentemente, um aumento na produção (Entrevista HN2).

Houve mudanças, principalmente no uso de fertilizantes e na compra de mais ferramentas (facão, enxadas, etc.). Com as remessas, podemos comprar algumas coisas que são importantes para manter a terra fértil, já que algumas parcelas já não são as mesmas em termos de produção. Ao utilizar fertilizantes, conseguimos manter uma produção constante (Entrevista HN23).

Com a ajuda das remessas, podemos trabalhar mais na terra, tendo o capital necessário para comprar tudo o que precisamos no processo, desde as enxadas até a colheita do fruto. Dessa forma, podemos fornecer à terra o necessário para obter bons rendimentos (Entrevista HN25).

Em síntese, as famílias de ambos os países mostram que as remessas são vitais para fortalecer a agricultura. Das 50 famílias entrevistadas no Haiti e em Honduras, nenhuma comentou que deixou a atividade agrícola com o recebimento das remessas internacionais. No entanto, enquanto as famílias haitianas enfrentam um início mais recente no recebimento e valores médios menores, as hondurenhas desfrutam de uma dependência mais prolongada e significativa das remessas, com um impacto mais diversificado e intenso em suas atividades agropecuárias (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Uso das remessas nas atividades agropecuárias entre as famílias entrevistadas

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Um estudo realizado por Jiménez (2017), em San Pablo Güila, município de Santiago Matatlán (Oaxaca, México), confirma os resultados da presente pesquisa. Ao entrevistar 25 famílias de produtores rurais, ele indica que as remessas não se destinam apenas a cobrir necessidades básicas, mas também são utilizadas para investir em atividades produtivas, como a aquisição de terras, maquinário agrícola e gado. Destaca-se a relação positiva entre as remessas e o uso de insumos modernos nas atividades agropecuárias, sublinhando a importância do papel das remessas na produtividade agrícola e na melhoria do nível de vida. Morales (2015), por sua vez, ao estudar quatro comunidades chiapanecas no México, mostra que os lares que recebem remessas as utilizam para investir na agricultura em diferentes áreas, como pagamento de mão de obra, compra de insumos (sementes, fertilizantes) e aquisição de ativos produtivos (terras, gado, maquinário). Este estudo também mostra que as famílias que recebem remessas podem ter maior diversidade de cultivos, maior produção de grãos básicos e maior quantidade de gado, em comparação com as famílias que não recebem remessas ou que não têm migrantes. Estas últimas são mais dependentes da agricultura e usam menos mão de obra contratada ou temporária, enquanto as famílias que recebem recursos do exterior, com a redução da mão de obra familiar devido ao êxodo, necessitam de apoio externo à propriedade.

Entre as famílias entrevistadas nesta pesquisa, a saída da mão de obra jovem da propriedade é um problema, pois são as pessoas mais velhas aquelas que acabam ficando, o que torna mais difícil encontrar trabalhadores na comunidade para ajudar em algumas atividades agrícolas, ou se torna mais caro contratar mão de obra externa.

Deixei de fazer algumas atividades porque meu filho, o único solteiro, saiu do país, e já não continuo cultivando alguns produtos. Antes, plantava milho, feijão e abóbora. Agora, só planto milho, mas tenho uma maior quantidade de animais (Entrevista HN6).

Com as remessas, aumentou a produtividade, pois se colhe mais do que antes. É possível pagar mais pela mão de obra, já que só meu irmão trabalha e não está sempre presente, então é preciso pagar outra pessoa (Entrevista HN14).

Muita gente saiu do país, está difícil encontrar pessoas para trabalhar na terra (Entrevista HN20). Algumas pessoas venderam parte de suas propriedades ou deixaram de plantar certos cultivos. Os jovens da família já não têm o mesmo interesse pelo campo, preferem trabalhar na cidade ou sair do campo. Eu, pessoalmente, continuo plantando o que posso (Entrevista HT25).

Segundo a OCDE (2027), a saída de um membro da família reduz a disponibilidade de mão de obra na família e na comunidade, afetando as atividades agrícolas e apresentando desafios para a

sustentabilidade do setor agrícola e para o desenvolvimento rural de um modo geral. Entre as famílias estudadas, para enfrentar o desafio da escassez de mão de obra, algumas delas recorrem à contratação de pessoal de outras comunidades próximas, incorporando-os de maneira temporária ou até mesmo permanente. Outra estratégia é a mudança das atividades, como mencionado acima, focando em áreas que exigem menos trabalho físico (reduzindo a agricultura e ampliando o número de animais) ou modernizando as tarefas (atividades que antes eram realizadas manualmente ou com animais são substituídas por processos mecânicos próprios ou terceirizados). Atamanov e Berg (2012) analisam como as remessas impactam diretamente a produção agrícola, argumentando que, embora a perda de mão de obra migrante possa reduzir a produção em algumas famílias, os recursos enviados podem compensar esse efeito ao possibilitar investimentos na modernização da atividade agropecuária.

Quando questionados se, com as remessas, as condições de vida da família melhoraram, ficaram iguais ou pioraram, 100% das famílias haitianas e 92,0% das famílias hondurenhas comentaram que melhoraram (apenas duas famílias de Honduras responderam que ficaram iguais). Nesse sentido, a renda proveniente do recebimento de remessas internacionais, não obstante seu uso e sua importância setorial, gera um efeito muito mais amplo do que manter ou expandir as atividades agrícolas e pecuárias.

As remessas da diáspora nos parecem indispensáveis. A transferência de dinheiro da diáspora é a esperança dos que não têm dinheiro. Nos ajuda a manter nossas famílias e investir mais na agricultura (Entrevista HT15).

É uma grande ajuda, nos permite comprar alimentos para a casa e também alguns insumos para os cultivos. Além disso, com as remessas, tivemos acesso à energia elétrica (Entrevista HN21).

Em síntese, este estudo mostra que as remessas têm sido e são uma fonte extremamente importante para o bem-estar familiar e para o fomento da sua produção agropecuária. No entanto, o outro lado desse processo é a grande dependência

que essas famílias têm nestes recursos. Isso é maior no Haiti, onde 2/3 da sua renda provém dessa fonte, sendo que todos disseram que não conseguem sobreviver sem ele (contra 48,8% em Honduras). Além disso, no Haiti, todos comentaram que há pessoas na família que querem migrar, contra 40,0% em Honduras, indicando que o fluxo de saída da população rural continuará em movimento. Em Honduras, onde esse processo é mais antigo, já é possível ver os efeitos de médio e longo prazo, sintetizados pelo relato de um entrevistado: "Assim como a remessa beneficia, também afeta, pois a população jovem vai embora até o ponto de deixar os adultos mais velhos sozinhos" (Entrevista HN1).

Considerações finais

Este artigo se concentrou em compreender o papel e a importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas no norte do Haiti e no sul de Honduras, em diferentes comunidades de cada país. Buscou-se entender melhor como esse recurso impacta a economia das famílias e a qualidade de vida dos receptores, assim como perceber de que forma contribui para as atividades agrícolas. São dois países nos quais as remessas têm crescido tanto em termos de valores quanto em relação ao PIB nacional, sendo os Estados Unidos o principal país emissor de remessas e o destino com o maior número de migrantes em ambos os países.

A análise das remessas nas famílias agrícolas do Haiti e de Honduras revela um impacto significativo no setor e no bem-estar familiar, embora com algumas diferenças entre os dois países. No Haiti, embora os lares tenham começado a receber remessas mais recentemente, sua centralidade é maior, representando 64% da renda familiar e sendo utilizadas de maneira crucial para cobrir necessidades básicas e melhorar a produção agropecuária. As remessas são destinadas principalmente à compra de sementes, fertilizantes, maquinário e ferramentas, sendo que o investimento nesses insumos resultou na expansão das atividades agrícolas, refletida no aumento da produção em todas as famílias entrevistadas. No sul de Honduras, por sua vez, a recepção de remessas é uma prática que se iniciou a aproximadamente 30 anos. Embora

as remessas representam um percentual menor da renda familiar (54%), seguem muito relevantes, sendo utilizadas para uma variedade de fins, além do investimento no setor agropecuário. Portanto, a hipótese levantada é confirmada, já que as remessas contribuem para uma melhor qualidade de vida das famílias, além de fomentar a produção agrícola e pecuária, uma vez que esses recursos são utilizados para adquirir insumos, máquinas e infraestruturas necessárias para o ciclo produtivo.

Em suma, as remessas são um componente fundamental da estabilidade econômica das famílias agrícolas em ambos os países. Elas se converteram em uma fonte vital de renda para os agricultores, melhorando sua qualidade de vida e sua capacidade de investir em atividades agrícolas, tendo uma contribuição extremamente importante para o desenvolvimento rural em algumas áreas que enfrentam deficiências estruturais. No entanto, há benefícios e riscos associados a esse fenômeno, principalmente relacionados à alta dependência desses recursos externos ao país (que podem ser influenciados por uma ampla gama de variáveis), bem como ao envelhecimento da população (com uma parte da população jovem já residindo em outro país e uma outra parcela tendo isso como meta para o futuro).

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo apoio recebido, de modo particular aos editais nº 153/2024/PROGRAD, nº 116/2024/PROGRAD e nº 121/2023/PRPPG.

Nota

1 Esta família é a que recebe a maior quantidade de remessas, pois é responsável por administrar os recursos enviados por vários familiares que estão no exterior. Esses recursos são destinados principalmente a atividades agropecuárias, como a compra de animais e cultivos, entre outros. Além disso, possui a maior quantidade de terras, o que se deve, em grande parte, a essa gestão. Outras famílias também seguem essa mesma dinâmica, embora recebam uma quantidade menor.

Referências

ALFARO, Elvis. **Remesas familiares en Honduras 2017-2022**. Departamento de Investigación Económica Subgerencia de Estudios Económicos, 2023. Disponível em: <https://www.bch.hn/estadisticos/DIE/Investigacion-es%20economicas/Remesas%20Familiares%20en%20Honduras%202017-2022.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

AUDEBERT, Cédric. La diaspora haïtienne: vers l'émergence d'un territoire de la dispersion? In: Carlo A. Célius (dir.) **Le défi haïtien: économie, dynamique sociopolitique et migration**, Paris: L'Harmattan, p. 193-212, 2011.

BCH. **Indicadores**, 2024. Disponível em: <https://www.bch.hn/>. Acesso em: 10 out. 2023.

BCH. **Resultados de la encuesta semestral de remesas familiares**, 2023. Disponível em: <https://www.bch.hn/estadisticos/EME/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Datos anuales de remesas (entradas)**, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/labormarkets/brief/migration-and-remittances>. Acesso em: 28 out. 2023.

BANCO MUNDIAL. **Datos anuales sobre migración**, 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/labormarkets/brief/migration-and-remittances>. Acesso em: 28 out. 2023.

BANCO MUNDIAL. **Remesas: ¿aliadas contra la pobreza o freno para el crecimiento?** 2015. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/es/latinamerica/remesas-aliadas-contrala-pobreza-o-freno-para-el-crecimiento>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRH. **Cahier de recherche No6**, 2024. Disponível em: brh.ht/wp-content/upl Acesso em: 10 mai. 2023.

BAPTISTE, Bonny. Liberalización comercial y producción de arroz en Haití. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 87, p. 1-10, 2007.

BENITEZ, Salvator. **Por qué emigran de Honduras las personas**: Razones y soluciones, 2023. Disponível em: <https://quo.mx/emigrar/porque-emigran-de-honduras-las-personas/> Acesso em: 4 fev. 2024.

BECKETT, Greg. **There Is No More Haiti**: Between Life and Death in Port-Au-Prince. 1st ed., University of California Press, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctvd1c72d>. Acesso em: 20 abri. 2023.

BID. **Efecto de las remesas sobre la seguridad alimentaria en los hogares venezolanos**, 2021. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Efecto-de-las-remesas-sobre-la-seguridad-alimentaria-en-los-hogares-venezolanos.pdf>. Acesso em: 10 nov., 2024.

BIDEGAIN, Gabriel. **Inégalité et Séisme**: Les impacts démographiques du tremblement de terre en Haïti, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/32892446/articleinegalitesseisme26913.pdf>. Acesso em: 01 sep. 2024.

BRUMES, Karla; SILVA, Márcia. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**., v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.

CASTLES, Stephen. Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas

mundiales. **Revista Internacional de Ciencias Sociales**, n. 52, v. 3, p. 269-281, 2000.

CEPAL. **Bases de dados e publicações estatísticas**, 2024. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/> Acesso em: 10 mar. 2024.

DIAZ, Diana. **Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado**, 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272> Acesso em: 10 maio 2024.

FAO. **Migração, agricultura e desenvolvimento rural**, 2016. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/26ab1797-7d2d-4299-9d41-cb0413ac59d5/content>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DIÉMÉ, Kassoum; TONHATI, Tânia; PEREDA, Lorena. **A migração haitiana e a construção de seus “Nortes”**: Brasil um “Norte” alternativo e temporário. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 8, n. 19, p. 126-147, 2020.

DORVILIER, Fritz. **La crise haïtienne du développement: Essai d'anthropologie**. Canada: Presses de l'Université Laval, 2012.

ETIENNE, Bélony. **La crise de la production de riz en Haïti, comment pallier à cet effet**: cas de la vallée de l'Artibonite. Mémoire. (Mestrado em Ciências de Gestão) HEC Liège, Université de Liège, Liège, 2023.

FAO. **Data**, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/es/#data> Acesso em: 05 jan. 2024.

FIDA. **14 razones que explican la importancia de las remesas**, 2024. Disponível em:

<https://www.ifad.org/es/w/explicadores/14-razones-que-explican-la-importancia-de-lasremesas>> Acesso em: 09 nov. 2024.

FLORES, Manuel. **Factores contextuales de la migración internacional de Honduras**. Ciudad Universitaria, Tegucigalpa, 2012a. Disponível em: <https://poblacionydesarrolloenhonduras.files.wordpress.com/2011/03/factores-contextuales-de-la-migracion-3b3n-internacional-de-honduras-web.pdf>. Acesso em: 05 oct. 2023.

FLORES, Manuel. Migración Internacional Reciente de Honduras. **Revista Población y Desarrollo**, v. 8, p. 9-22, 2012b.

FRENAT, Frenat; WESZ Jr., Valdemar. Liberalização do mercado no Haiti e seus efeitos sobre a produção de arroz. **REVISTA NERA**, v. 27, n. 3, 10409, 2024.

INE. **Encuesta Nacional de Migración y Remesas en Honduras**, 2023. Disponível em: <https://ine.gob.hn/v4/encuesta-nacional-de-migracion-y-remesas-de-honduras/> Acesso em: 10 fev. 2024.

INEGI. **Censo de Población y Vivienda (Mexico), 2020**. Disponível em: <https://www.inegi.org.mx/sistemas/Olap/Proyectos/bd/censos/cpv2020/> Acesso em: 20 fev. 2024.

JADOTTE, Evans.; RAMOS, Xavier. The effect of remittances on labour supply in the Republic of Haiti. **The Journal of Development Studies**, v. 52, n. 12, p. 1810-1825, 2016.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. 2012. 398f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, jul. 2012.

JOSEPH, Handerson. A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. **Périplos: Revista De Estudos Sobre Migracione**, v. 1, n. 1, p. 7-26, 2017.

JIMÉNEZ, Velazquez; GONZALES, Gerardo. Análisis de recursos externos en la producción agrícola. **Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas**, v. 8, n. 18, p.3741–3755, 2017.

MALPASS, David. **Las remesas son un estabilizador económico fundamental**, 2022. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/es/voices/las-remesas-son-un-estabilizadoreconomico-fundamental> Acesso em: 10 abr. 2024.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, v. 434, p. 1-29, 2016.

OCDE. **Interacciones entre Políticas Públicas, Migración y Desarrollo**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264276710-es>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OIM. **Estudio sobre la Migración Laboral en Honduras**, San José, Costa Rica, 2021. Disponível em: <https://nortedecentroamerica.iom.int/> Acesso em: 10 jun. 2024.

OIM. **Informe sobre las migraciones en el mundo**, 2018. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_sp.pdf Acesso em: 12 jun. 2024.

OIM. **Informe sobre las migraciones en el mundo**, 2020. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2020-interactive/?lang=ES>. Acesso em: 10 jun. 2024.

OIM. **Las remesas contribuyen al logro de los ODS**, 2021a. Disponível em:
<https://guatemala.un.org/es/131557-las-remesas-contribuyen-al-logro-de-los-ods> Acesso em: 10 nov. 2024.

OSTHE, John; WESZ Jr., Valdemar. Abastecimento alimentar em contextos de crise: uma análise sobre o Haiti. **Confins**, v. 63, 58095, 2024.

PAUL, Bénédicte.; GOVAIN, Renauld; EMMANUEL, Evens. En Haïti, des crises qui en cachent d'autres. **Études caribéennes**, v.2, n. 56, p. 1-8, 2023.

PAUL, Bénédicte. **Migration et pauvreté en Haïti** : impacts économiques et sociaux des envois de fonds sur l'inégalité et la pauvreté. MPRA Paper n. 39019, 2008. Disponível em:
https://mpa.ub.uni-muenchen.de/39019/1/MPRA_paper_39019.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEIXOTO, João. **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal**: fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade intra-organizacional. 1998. 555f. Tese (Doutorado em Sociologia Económica e das Organizações) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, fev. 1998.

PNUD, **Human Development Report 2023/2024**, 2024. Disponível em:
<https://www.undp.org/turkiye/publications/human-development-report-2023> Acesso em: 20 jul. 2024.

RANGEL, Rodrigo. **El impacto de las remesas en Honduras**, 2023. Disponível em:
<https://www.felixpago.com/blog/envio-de-dinero-desde-usa/remesas/el-impacto-de-lasremesas-en-honduras> Acesso em: 23 fev. 2024.

RIVERA, Jorge; Gutiérrez, Javier. Remesas y pobreza: una revisión teórica y empírica. **Economía Teoría y Práctica**, n. 48, p. 197-230, 2018.

SALA, Ana. Avances en los estudios migratorios. Nuevos enfoques, nuevos instrumentos en el estudio de la movilidad internacional. **EMPIRIA - Revista de Metodología de las Ciencias Sociales**, n. 46, p. 15-21, 2020.

SKELDON, Ronald. **Migration and Development: A Global Perspective**. London: Routledge, 1997.

SOUFFRANT, Claude. **Les Haïtiens aux États-Unis**. Population, v. 29, n. 1, p. 133-146, 1974.

STATISTICS CANADÁ. **Immigrant population by selected places of birth**, admission category and period of immigration, 2021. Disponível em:
<https://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2021/> Acesso em: 15 mar. 2024.

TURIJAN, Altamirano; VALVERDE, Benito; HUATO, Miguel; SANCHEZ, Jose; CHULIM, Nestor. **Uso de remesas para la adquisición de tecnología agrícola en maíz en San José Chiapa**, Puebla, México, Nova Scientia, v. 7, n. 14, p. 674-693, 2015.

UPRASEN, Utai. The impacts of international remittances on economic growth and human development of Haiti. **Journal of Global and Area Studies**, v. 2, n. 2, p. 77-104, 2018.

VELEZ DE CASTRO, Fatima. Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades. **Cadernos de Geografia**, n. 30/31, p. 203-213, 2012.